



Bibi in New York 2013/14/16

MINISTÉRIO DA CULTURA *and* MONTENEGRO & RAMAN *present*
BIBI FERREIRA *in*

BIBI

IN CONCERT

Tickets On Sale Now!
\$35 - \$70
www.lincolncenter.org
Alice Tully Hall Box Office
212.671.4050
Center Charge
212.721.6500

BRAZIL'S MUSICAL ICON

Sunday, April 14, 2013 | 8:00 p.m. | Lincoln Center | Alice Tully Hall

www.bibiferreira.com

LEI DE INCENTIVO À CULTURA
FUNDO NACIONAL DA CULTURA
Media Support
Presented by
Ministério da Cultura
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

Montenegro & Raman Art Productions: For the development and excellence of the Brazilian Arts

ONE NIGHT ONLY | NEW YORK PREMIERE

Bibi se apresentou em uma única noite, acompanhada por uma orquestra de 21 componentes, *Bibi in Concert: Bibi Ferreira – Songs & Stories*, no Alice Tully Hall, Lincoln Center, no dia 14 de abril de 2013.

O concerto apresentou um repertório variado, com canções de compositores brasileiros famosos, incluindo Pixinguinha, David Nasser, Tom Jobim e Chico Buarque, entremeados com seleções de clássicos do teatro americano e trabalhos de Irving Berlin, Edith Piaf e Amália Rodrigues.

“Estou animada para apresentar-me em New York, mas cautelosa. É uma grande responsabilidade, mas aguardo este momento com expectativa”

Bibi Ferreira e por que Liza Minnelli negou fogo no palco

Para os brasileiros, o nome Bibi Ferreira está para o teatro musical assim como Antonio Carlos Jobim está para o samba. Em uma carreira que abarca oito décadas, Bibi dirigiu, produziu e estrelou uma incrível gama de shows, de programas especiais para TV e até mesmo ópera. Ela atuou, cantou, dirigiu, compôs, dançou etc. Como diz Joaquim Andrade, um jornalista que estava presente quando entrevistei Bibi Ferreira no Sofitel Midtown, “no Brasil, Bibi está além de ser chamada de diva. Ela atingiu um nível no qual é difícil encontrar um adjetivo para sua persona. Acima de tudo, ela tem aquele brilho nos olhos e aquele timbre suave e aveludado na voz que impressionam e perduram. A contribuição dela às artes e à cultura é inigualável. Bibi enfrentou a ditadura brasileira e passou por épocas em que ser artista não era considerado um trabalho de verdade no Brasil, mas ela nunca desistiu... e, pelo jeito, nunca desistirá.” Não é só de música que se trata. Bibi é considerada a artista brasileira mais importante, por ter sido uma desbravadora de caminhos em tantas áreas, bem como um exemplo vivo de “I did it my way”.

Por sinal, Bibi revelou à Forbes que Sinatra é um de seus maiores ídolos.

Aos 90 anos, ela continua a fazer história musical. No ano passado, a transmissão em alta definição do show de Bibi estreou em mais de 37 cinemas em todo o Brasil- um recorde nacional. Ainda assim, apesar de ter feito história com sua carreira, Bibi ainda não havia se apresentado em Nova Iorque. Neste mês, Bibi arrasou no Alice Tully Hall do Lincoln Center. Uma plateia de mais de mil pessoas aplaudiu estrondosamente enquanto Bibi se apresentou por mais de uma hora e meia, interpretando canções de Edith Piaf em francês, tangos em espanhol, *My Fair Lady* em inglês e clássicos em italiano e em português. Era difícil acreditar que ela tinha noventa anos, impossível não se dar conta da sorte de estar ali. Nos bastidores, Liza Minnelli comparou a experiência à de ver Charles Aznavour quando ela tinha dezesseis anos. “Parece que alguém me deu um tapão na cara com um peixe molhado e bem grande.”

No final do show, Bibi convidou Liza Minnelli, de improviso, para subir ao palco. O duo tentou cantar *New York New York*, mas, surpreendentemente, Liza Minnelli não conseguiu cantar direito para acompanhar Bibi; então, o mito americano apenas abraçou seu ídolo brasileiro, acenou para o público e disse “Nunca vi nada assim em toda a minha vida, e

olha que eu vi muita coisa!”. Não entendi porque Liza Minnelli não conseguiu cantar naquela noite. Achei que os principais motivos fossem Liza não estar preparada porque não esperava ser chamada ao palco, e talvez por causa da idade (ainda que aparente muito menos, Liza tem sessenta e sete anos). Porém, no vídeo acima, Bibi revelou porque Minnelli não conseguiu cantar: ela se emocionou demais porque Liza sempre achou Bibi parecida com a mãe dela, Judy Garland, que era um ano mais velha que Bibi e morreu aos quarenta e sete anos.

Francamente, fiquei chocado ao perceber que Bibi não é famosa nos EUA. Seu talentoso produtor, Nilson Raman, está trabalhando duro para mudar isso. Bibi estará de volta aos EUA em setembro para uma série de shows inteiramente dedicados a Edith Piaf, a cantora francesa que morreu aos quarenta e oito anos de idade.

Escrevo para a Forbes desde julho de 2011. Durante esse tempo, conheci bilionários, executivos, o presidente do Chile, o ex-presidente do BACEN, presidentes de times de futebol e vários outros VIPs. Fui até o coautor de uma matéria de capa com uma entrevista de Dilma Rousseff, presidenta do Brasil. Contudo, ninguém me tocou mais profundamente que Bibi Ferreira. Ouvir uma lenda viva, aos noventa anos, fazer planos para o futuro, “Vou voltar à capital do mundo” e dizer “não me arrependo de nada que fiz” me ajudou a colocar as coisas em perspectiva.

Kieran Meadows, outro jornalista da Forbes, que estava na entrevista, disse, “Ricardo, o vídeo é ótimo e ficou claro que você é um grande fã da Bibi.” Não sou o único: o Wall Street Journal afirma que Bibi Ferreira é “meio que a combinação brasileira de Carol Channing com Charles Aznavour” e que seria um eufemismo chamá-la de lenda viva. O New York Post assegura que ela é a cantora mais famosa do Brasil. O relações-públicas de Bibi me sugeriu que tentasse explicar que ela é a versão brasileira da mexicana Chavela Vargas. Nilson Raman, produtor de Bibi e principal responsável por finalmente trazer a lenda para se apresentar em Nova York, me disse, “simplesmente diga que ela é a melhor de todos os tempos. Mande as pessoas assistirem aos vídeos dela cantando no youtube. Mostrar o trabalho dela é a melhor maneira de apresentá-la”. Faça tudo para reservar um ingresso quando ela voltar em setembro. Garanto que você não vai se arrepender.

Aos 90 anos de idade e 72 de profissão, Bibi Ferreira foi ovacionada ao final da sua primeira apresentação em Nova Iorque, na noite de domingo e, antes do bis, acabou improvisando um dueto com a atriz americana Liza Minnelli. De mãos dadas, elas cantaram os versos finais da música-tema do filme *New York, New York*, dirigido por Martin Scorsese e estrelado por Liza ao lado de Robert De Niro, em 1977.

Tonica Chagas, O Estado de SP, 15/04/2013

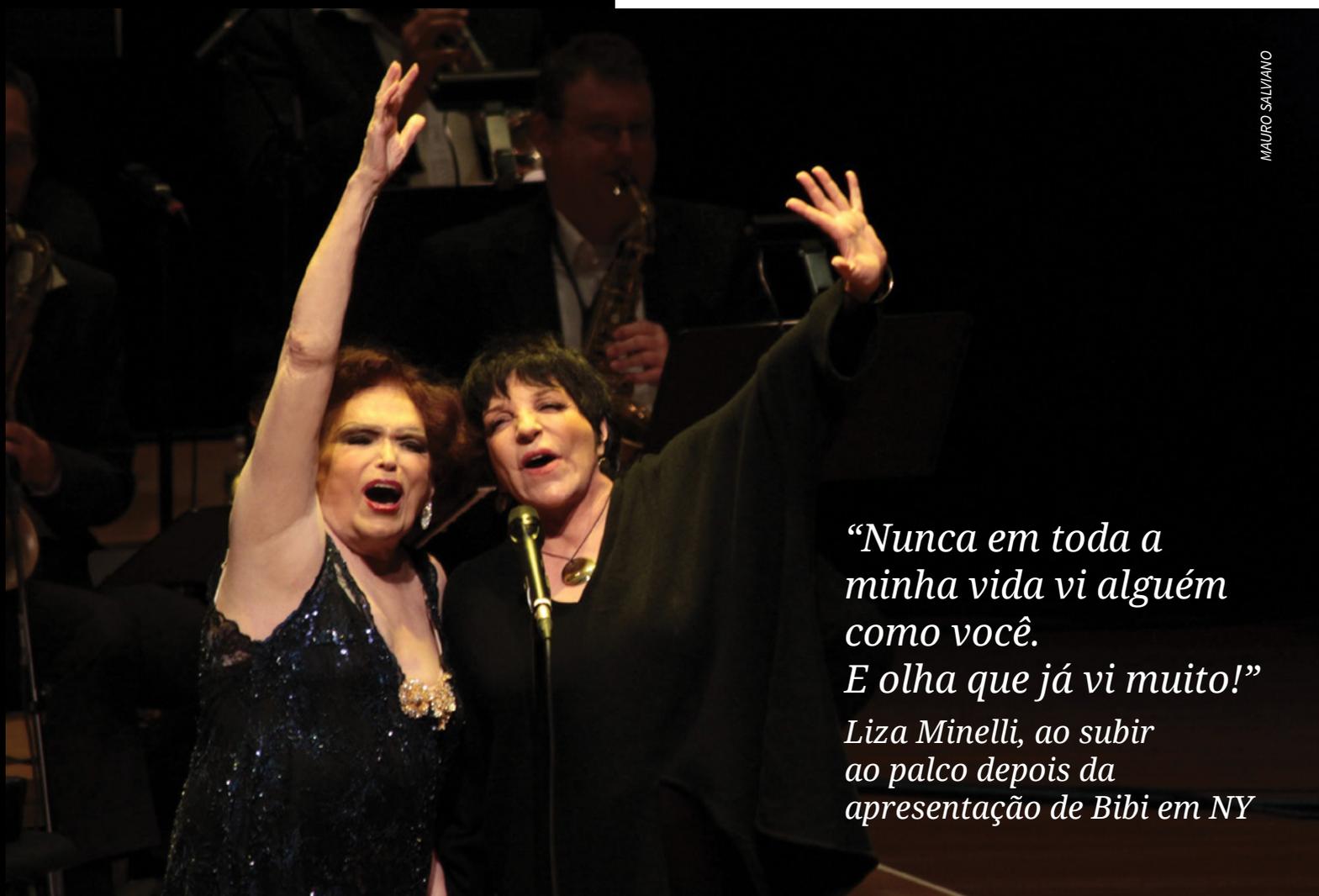
Como O Fuxico havia contado, aos 90 anos, Bibi Ferreira faria sua primeira apresentação nos Estados Unidos. Pois foi o que aconteceu no domingo (15), em Nova Iorque. A atriz e diretora se apresentou, lotando o auditório do Lincoln Center. Ela cantou e dançou por mais de uma hora. A veterana, que cantou ao vivo e interagiu com o público falando em inglês, teve uma participação mega importante no final do show. A brasileira convidou Liza Minnelli, que estava na plateia, para subir ao palco. As duas cantaram juntas *New York, New York*. Liza chegou a chorar de emoção, abraçando e parabenizando a brasileira.

O Fuxico, 15/04/2013



Programa

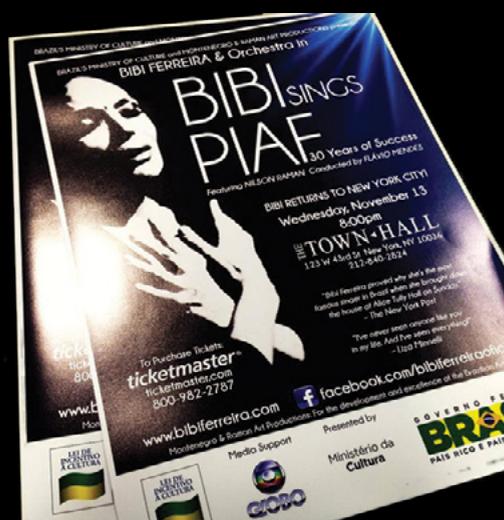
1. *Flor da Idade* (Chico Buarque)
2. *Malandragem* (Cazuza and Frejat)
3. *By a Waterfall* (Sammy Fain and Irving Kahal)
4. *Oh, You Nasty Man* (Scandals) (Rat Henderson, Irving Ceasar and Jack Yellen)
5. Medley of Broadway Shows I did: *Impossible Dream and The Man of La Mancha* (Joe Darion and Mitch Leigh), *Hello Dolly* (Jerry Herman), *I Could Have Danced All Night* (Alan Jay Lerner)
6. Medley Broadway Show I didn't do: *America* (Leonard Bernstein and Stephen Sondheim), *My Favorite Things* (Richard Rodgers and Oscar Hammerstein II), *Memories* (Andrew Lloyd Webber)
7. Romantic Medley: *Nossos Momentos* (Haroldo Barbosa and Luiz Reis), *Onde Anda Você* (Toquinho, Vinicius de Moraes and Hermano Silva), *Nem Eu* (Dorival Caymmi), *Meiga Presença* (Paulo Valdez and Otávio de Moraes), *As Praias Desertas* (Tom Jobim), *Eu Sei Que Vou te Amar* (Tom Jobim and Vinicius de Moraes), *Sem Mais Adeus* (Francis Hime and Vinicius de Moraes)
8. *Custea Abajo/Esta Noche me Emborracho* (Alfredo Le Pera and Enrique Santos Discepolo)
9. *Soldier Chorus* (Charles Gounod)
10. *Drinking Song* (La Traviata) (Giuseppe Verdi)
11. *Cavatina* (Giochino Rossini)
12. *Samba de Uma Nota Só* (Tom Jobim and Newton Mendonça)
13. *Minha Palhoça* (J. Cascata)
14. *Conversa de Botequim* (Noel Rosa)
15. Medley Suíte Nordeste: *Assum Preto* (Luiz Gonzaga and Humberto Teixeira), *Trilha de Deus e o Diabo na Terra do Sol* (Sergio Ricardo and Glauber Rocha), *Ponteio* (Edu Lobo and Capinam)
16. *Gota D'Água/Basta Um Dia* (Chico Buarque)
17. *La Vie en Rose* (Edith Piaf and Louguy)
18. *A Quoi Ça Sert, L'Amour* (Michel Emer)
19. *Je Ne Regrette Rien* (C. Dumont and M. Valcaire)/*Hymne à L'Amour* (Edith Piaf and Marguerite Monnot)



“Nunca em toda a minha vida vi alguém como você. E olha que já vi muito!”
Liza Minelli, ao subir ao palco depois da apresentação de Bibi em NY

O teatro estava lotado. Bibi confessou estar nervosa no começo, mas, em poucos minutos, já brincava e interagia com o público. Sem ponto eletrônico, playback ou teleprompter, Bibi mostrou sua vitalidade, sua voz impecável, sua raça e, além de tudo, seu inglês perfeito.

A grande surpresa ficou para o final. Liza Minelli, uma das muitas celebridades que estava na plateia, subiu ao palco para cantar com ela. Muito emocionada, Liza chorou, abraçou e parabenizou Bibi.



Nova Iorque teve uma noite e tanto nesse domingo. Aos 90 anos, Bibi Ferreira se apresentou pela primeira vez na cidade, lotando o auditório do Lincoln Center.

Mas a grande surpresa aconteceu no final do show. Bibi convidou Liza Minelli, que estava na plateia, para subir ao palco e cantar "New York, New York" com ela. Emocionada, Liza chorou, abraçou e parabenizou a brasileira. "Nunca em toda a minha vida vi alguém como você. E olha que já vi muito!", disse Liza antes de soltar a voz com Bibi. Detalhe: durante a música, Bibi teve muito mais fôlego que Liza, que tentou acompanhá-la mas não conseguiu.

Glamurama, 15/04/2013

Ela tem 90 anos, tem trabalhado durante 72 anos e, a noite passada, foi a sua estreia em Nova Iorque. Ela parece ter 50 anos e age como se tivesse 40.

O que posso dizer – sua performance foi magnífica, e o público ficou extasiado. O show foi tão emocionante como quando vi Marlene Dietrich (duas vezes), quando vi Judy Garland (no Palace), quando vi Ella Fitzgerald no Radio City, a jovem Barbra Streisand e a jovem Bette Midler, Dinah Washington no Village Gate e Eartha Kitt no Carlyle, James Brown no The Apollo e quando você e eu vimos Liza no Palace três anos atrás. Ah, e Mabel Mercer. Eles foram todos brilhantes, assim foi Bibi. Porque não mencionei Peggy Lee e Aretha ?

Liza estava na terceira fila, bem na minha frente, se balançando em sua cadeira, batendo as pernas e cantando junto. Uma hora antes, ela havia desembarcado de Los Angeles, onde tinha estado com Lorna, e está retornando hoje. Ela me disse no *backstage* que era "o destaque de sua vida", tão seminal como quando viu Aznavour em Paris aos 16 anos. Meus sentimentos, exatamente.

Liza também me disse: "Eu me sinto como se alguém pegasse um grande linguado molhado e me bateu na cara." Amén.

Bibi cantou tangos em espanhol, músicas de *My Fair Lady*, *O homem de La Mancha* e *Hello Dolly* em inglês (ela levou-os para o Brasil e estrelou neles) e canções inesquecíveis em português. Entre as músicas, ela contou sua história de vida em inglês perfeito, com o *timing* cômico impecável de Groucho Marx.

Depois Bibi cantou três músicas de Piaf, em francês impecável, que fez o telhado cair, ela reconheceu Liza na plateia, que se levantou e acenou com um lenço vermelho. O público foi à loucura, então Lionel e Ana Maria levaram-na ao palco, que levou dez minutos porque eles foram primeiro para a porta errada. Então, Bibi e Liza cantaram um pouco de *New York New York*, sob loucos aplausos.

Foi um triunfo completo e total. Completa surpresa para os americanos, mas os brasileiros na plateia já deram uma ovação de pé quando Bibi entrou no palco .

Meu velho amigo Phillip Littell, um pro *showbiz*, e eu especulamos que Bibi Ferreira é, provavelmente, a maior cantora viva no mundo. Quem mais está lá? Bocelli e Aretha ?

Richard Johnson, NEW YORK POST



“A carreira de um artista é assim: É feito com as oportunidades que aparecem, pelos convites que surgem, pelos desafios que o artista enfrenta. Pela coragem. Além do descontentamento e, terreno que acompanha todo grande artista, na busca pela excelência “



Quem teve oportunidade de ver o espetáculo Bibi - Histórias e Canções, que passou por algumas capitais brasileiras, bem sabe: gostando ou não do repertório repleto de sucessos de musicais, é impossível sair indiferente à vitalidade da grande dama do teatro brasileiro, no alto de seus 90 anos.

Pois quem foi ao Lincoln Center ver a primeira apresentação da atriz, cantora e produtora em Nova Iorque (onde o show ganhou o nome Bibi in concert) ganhou de presente um grand finale mais especial que o de costume. No bis, Liza Minnelli subiu ao palco, cantou trechos de "New York, New York" (canção-tema do filme homônimo de 1977 que ela protagonizou) e encheu a colega brasileira de elogios.

(O Globo, 15/04/2013)

Aos 90 anos, Bibi Ferreira vai realizar um sonho: apresentar-se em Nova Iorque. Na passagem pela cidade, a atriz reencontrou o coreógrafo americano que a dirigiu, na década de 1960, no primeiro musical da Broadway trazido ao Brasil.

Quatro décadas depois, acontece o reencontro de dois personagens fundamentais da montagem do primeiro grande musical da Broadway no Brasil. O americano Harry Woolever foi o diretor e o coreógrafo de My Fair Lady, montado no Rio de Janeiro em 1962.

Bibi Ferreira foi escolhida pessoalmente por ele para ser a estrela do espetáculo. Com o bom humor de sempre, ela recorda em uma conversa fluente em inglês. "Eu peguei o papel porque ninguém mais o queria. Era muito difícil encontrar uma atriz que cantasse, dançasse, falasse inglês e português", afirma.

Harry Woolever guarda fotos da época tiradas com Bibi, a quem considera fenomenal. Deu aulas de teatro para Elizabeth Taylor, Liza Minelli, Bette Midler, Kevin Kline, entre outros astros do cinema americano.

Harry, que esteve à frente de grandes espetáculos, admira a capacidade de Bibi Ferreira de nunca descansar sobre as conquistas, de abraçar desafios. "Assim eu tomo a vida, com facilidade. Eu não trato de botar 90 anos em cima de mim, ou 70 e não sei quantos de carreira. Não me interessa nada disso.

O que me interessa é que eu estou bem de saúde", diz.

Harry continua instruindo novas gerações, como Gustavo Pace Estefen, que marcou o reencontro dele com Bibi Ferreira.

Gustavo é o único brasileiro a conquistar uma vaga para estudar artes dramáticas em Harvard. "A gente tinha que fazer Shakespeare em inglês, comédia, cantar, entrevistas, análise de histórico. Mas quando você tem aquela paixão pelo que faz, acho que você encontra o seu espaço", afirma.

Aos 90 anos de vida, sendo 72 deles dedicados ao teatro, Bibi Ferreira se prepara para mais uma estreia. Pela primeira vez, vai se apresentar em Nova Iorque. Em uma carreira tão vitoriosa, faltava realizar esse sonho?

"Faltava mesmo, Júlio. Eu estou muito contente e, ao mesmo tempo, um pouquinho nervosa, um pouco preocupada, porque realmente é um momento maravilhoso da minha vida. Onde é que eu estou, olha só, estou em plena Broadway, gente. Vou cantar aqui. Vou cantar no domingo", responde. "É uma vitória maravilhosa, acredite", completa.

O Globo